



O importante diálogo: Direitos Humanos - Religião - Diversidade Sexual

Maria Cristina Silva Furtado¹

PUC-Rio

Introdução

Esta comunicação reflete sobre os direitos humanos e a diversidade sexual no Brasil, procurando entender algumas possíveis causas que levam um país laico, interessado no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a população LGBT², encontrar dificuldades para a promulgação de leis federais que protejam e beneficiem este grupo, além de ser o país com o maior número de assassinatos de homossexuais no mundo.³ Analisa a inferência da religião cristã nas discriminações ao grupo LGBT e as modificações que estão acontecendo, sugerindo algumas ações para reverter o quadro atual.

Brasil, direitos humanos e o grupo LGBT

Desde o estabelecimento da Organização das Nações Unidas, em 1945, foram realizados diversos tratados internacionais voltados à proteção da pessoa humana, e os direitos humanos passaram a ser do interesse de toda a comunidade internacional, apesar disso os direitos ligados à população LGBT ainda não são respeitados em muitos países.

No Brasil, embora a descriminalização do ‘amor unissexual’ já existisse no código penal de 1823, só em 1980 surgiu na Bahia o primeiro grupo⁴ para defender os direitos LGBT. A partir desse grupo, muitos outros se formaram, e em 1990, na cidade de Salvador, houve a aprovação da

¹ Mestranda em Teologia (PUC-RIO), Psicóloga, Teóloga e Professora. Faz parte do grupo Cidadania-Religião e Diversidade Sexual, coordenado pelo Doutor em História, Professor Luis Correa Lima (PUC-RIO).

² Lésbicas, gays, bissexuais e travestis.

³ SILVA, J. Maritignano. *Preconceitos e racismos contra os homossexuais-III*. Disponível no site do Diário da Manhã: http://www.dm.com.br/materias/show/t/preconceitos_e_racismos_contra_os_homossexuais_iii. Acesso em: 02 set. 2009.

⁴ Grupo Gay da Bahia.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

primeira Lei Orgânica Municipal proibindo a discriminação baseada na orientação sexual. Este exemplo foi seguido por 74 municípios de norte a sul do país e por três constituições estaduais.⁵

Em 1999 o Conselho Federal de Psicologia concluiu que a homossexualidade não é um desvio psicológico ou desordem mental. É uma ‘orientação sexual’ possível e legítima do desejo sexual, que não pode ser modificada. Por este motivo o conselho se dispõe a punir profissionais que insistem em ‘curar’ a homossexualidade, pois os tratamentos com este intuito levam os pacientes não a cura, mas a repressão de sua sexualidade, o que pode produzir conseqüências danosas.⁶

Várias pesquisas científicas⁷ apontam a homossexualidade como resultado da interação de diversos fatores. Outras^{8 9} afirmam ser uma orientação vinda desde o nascimento, que se desenvolve na infância. Hoje, embora ainda não haja comprovação científica, grande parte dos especialistas considera a homossexualidade como uma orientação sexual que vem desde o nascimento, e independente de escolha, leva à predominância do desejo por alguém do mesmo sexo.¹⁰ Além disso, o comportamento dos homossexuais é considerado ‘normal’ e os ‘transtornos’ quando encontrados são decorrentes da discriminação e repressão social das quais são vítimas.¹¹ Cerca de 10% da população mundial faz parte do grupo LGBT.¹²

Em 2004 o governo federal lançou o “Programa Brasil Sem Homofobia”, combatendo à violência, à discriminação e promovendo a cidadania homossexual. Este programa deu seqüência a outros, e em 2009 foi elaborado o Plano Nacional de Políticas para a população LGBT¹³,

⁵ MOTT, Luis. *Homoafetividade e direitos humanos*. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a11v14n2.pdf>. Acesso em: 03 set. 2009.

⁶ Disponível no site Portal EcoDebate: <http://www.ecodebate.com.br/2009/08/01/conselho-federal-de-psicologia-pune-psicologa-que-oferecia-terapia-para-curar-homossexualismo/>. Acessado em: 01 set. 2009.

⁷ MODESTO, Edith. *Mãe sempre sabe?* Rio de Janeiro: Ed. Record LTDA, RJ, 2008, p.38.

⁸ ÁLVAREZ, Glenys. *A homossexualidade cerebral e o metabolismo*. Disponível em site: http://www.sindioses.org/noticias/homossexualidad_pt.html. Acessado em 01 set. 2009.

⁹ KAHN, Michael. *Homens gays e mulheres heterossexuais têm cérebro semelhante*. Disponível no site http://www.oglobo.globo.com/ciencia/mat/2008/06/16/homens_gays_mulheres_heterossexuais_tem_cerebro_semel_hante_54826221.asp. Acessado em 02 set. 2009.

¹⁰ MODESTO, 2008, p.56.

¹¹ PINTO, F. Flavia. *Adoção por homossexuais*. Disponível no site Jus Navigandi: <http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=2669>. Acessado em 02 set. 2009.

¹² Entrevista dada por Luis Mott, professor e pesquisador da Universidade Federal da Bahia e fundador do Grupo Gay da Bahia no programa "*Marília Gabriela Entrevista*" na GNT em 01 mar. 2009.

¹³ BRASIL. *Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos e LGBT*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH. Presidência da República, 2009.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

gerenciado pelo governo federal e representado pela sociedade através secretarias estaduais e municipais.

No entanto, o Brasil ainda não possui leis federais que protejam e beneficiem a população LGBT, e a falta dessas leis tem levado as questões relativas à herança, adoção e emprego desse grupo, ao judiciário. De modo geral, estas questões têm recebido ganho de causa por vários juizes, inclusive a controversa ‘adoção por casais homossexuais’ tem sido aprovada por profissionais ligados aos órgãos de direitos de família,¹⁴ porém a falta de leis que regularizem esses direitos, expõe a população LGBT ao procedimento individual de cada juiz. Situação que se agrava quando as pesquisas apontam que a homofobia no Brasil é encontrada nos diversos setores da sociedade, e tem sido evidenciada no impedimento da promulgação de leis, interferindo nos direitos das cidadãs LGBT, e impedindo-as de exercerem 37 direitos em relação aos demais¹⁵.

Brasil e homofobia

No Brasil, a não ser por alguns líderes religiosos que atacam o homossexual de forma violenta na televisão, a discriminação ao grupo LGBT ocorre mais veladamente, com o ataque físico acontecendo na calada da noite, e o ataque psicológico, no dia a dia. Ela é encontrada, entre outros, no apelo à rejeição da PL 122¹⁶, no pronunciamento contra a união estável,¹⁷ no impedimento da adoção, na negação de um emprego, nas piadas da Internet, na forma como são apresentadas na mídia, na negligência com que são tratadas na área da saúde, no preconceito de professoras e colegas nas escolas, levando muitas à evasão escolar, e ainda quando são impedidas de professar a sua fé, e de manifestar um gesto de carinho publicamente.

O grupo LGBT pertencente a uma esfera social mais carente tem sido a principal vítima da discriminação brasileira, e o mais afetado é o das travestis. A baixa educação formal e as condições

¹⁴ GUERIN, Rocha Camila. *Adoção e união homoafetiva*. Disponível no site do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFA), <http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=524>. Acessado em 02 set. 2009.

¹⁵ Informação dada pelo Dr. Roberto Gonçalves, delegado da comissão de direitos humanos da OAB RIO, ao ser entrevistado no *Programa Contraponto* da PUC-RIO, exibido em 19/06/09.

¹⁶ Disponível em site: <http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?Id=836>. Acessado em 01/09/09.

¹⁷ SUWWAN, Leila. *Comissão rejeita união estável entre casais homossexuais*. Disponível em site: <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/08/26/comissao-rejeita-uniao-estavel-entre-casais-gays-76733961.asp>. Acessado em 03 set. 2009.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

inadequadas provocadas pelo isolamento e estigma que esse grupo carrega levam muitas delas à prostituição como uma forma de sobrevivência. Segundo Kulik¹⁸, a prostituição traz não só a possibilidade financeira, mas também o reconhecimento e a possibilidade da travesti dar vazão a sua identidade¹⁹. No entanto, por ser considerada marginal é abandonada pela sociedade, ficando exposta a qualquer tipo de violência, tornando-se alvo fácil de ataques físicos, inclusive de grupos de extermínio²⁰.

Para Leandro de Oliveira, nos locais em que a dominação masculina é fortemente marcada, as hierarquias de gênero são constantemente reiteradas, e a homossexualidade é associada a uma representação da não masculinidade. Nesta representação a travesti ocupa um papel fundamental, passando a ser vista como elemento ameaçador ao universo masculino.²¹ Talvez, seja essa a explicação para alguns lugares no Brasil serem marcados pelos assassinatos de travestis. Um desses lugares é na Baixada fluminense, no Rio de Janeiro. O diretor de cinema Vagner de Almeida²² dirigiu de 2005 a 2008, três documentários na Baixada fluminense, trazendo depoimentos e imagens que retratam a vivência de gênero na periferia de uma grande cidade. Mostrou o preconceito, a agressão física e a morte social que elas sofrem às margens da Rodovia Presidente Dutra, como também as histórias de diversos homossexuais assassinados nos últimos anos. Ao ser lançado o último filme foi possível constatar que muitas travestis que participaram dos filmes anteriores já haviam sido assassinadas.²³

A realidade trazida por estas pesquisas e filmes mostra a extrema necessidade de uma maior atenção e proteção a esse grupo com leis que defendam os seus direitos, como a que propõe a PI 122, que estende a lei sobre discriminação racial, e coloca como crime, todo ato homofóbico.

¹⁸ Pesquisou as travestis de Salvador na década de 90.

¹⁹ KULICK, Don: *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, RJ, 2008, p. 151 passim.

²⁰ De acordo com o antropólogo e professor da Universidade Federal da Bahia, Luiz Mott, no Brasil a cada dois dias um homossexual é assassinado. As travestis são as mais afetadas.

²¹ OLIVEIRA, Leandro de. *Imagens da homossexualidade masculina em camadas populares*. Disponível em site: http://www.abiaids.org.br/_img/media/Extra%20G%2011.pdf. Acessado em: 06 jul. 2009.

²² De 2005 a 2008 dirigiu os filmes *Borboletas da Vida*, *Basta um Dia*, *Sexualidade e Crimes de Ódio*. É assessor de projetos na Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e Staff Associate na Universidade Colúmbia, EUA.

²³ Notícia disponível no Blog leitura FAVRE: <http://blogdofavre.ig.com.br/tag/travestis/>. Acessado em 21 jun. 09.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

Religião e homofobia

‘A religiosidade intrínseca do povo brasileiro’ tem sido apontada como um dos fatores determinantes da homofobia no Brasil.²⁴ A cultura da sociedade ocidental está repleta de valores cristãos que marcam o seu modo de ser, e nas questões ligadas à homossexualidade @ cidad@o traz em seu subconsciente, mesmo entre aquel@s que não se consideram religio@s, afirmações calcadas em um discurso religioso bíblico-cristão que classifica ‘o sexo entre iguais como abominável’, e considera aquel@ que o pratica ‘um inimigo de Deus e passível de condenação à morte’.

Nos primeiros dez séculos do cristianismo, não havia um conceito bem definido para ações entre pessoas do mesmo sexo e tampouco a conceituação desta prática preocupava a teologia. Só no século XI a palavra ‘sodomia’ ganhou outro sentido e passou a ser considerada como um dos vícios graves atribuídos aos sete pecados mortais, “o pecado contra a natureza”, onde estavam incluídos os atos sexuais ‘não voltados’ para a procriação. A partir do Concílio de Trento²⁵ os “sodomitas” foram considerados nefastos à sociedade, sendo perseguidos, presos e queimados durante a inquisição²⁶, continuando, após o seu término, criminalizados até o século XIX, quando foram denominados como ‘homossexuais’ e considerados doentes. Ao mesmo tempo em que o homossexual era rejeitado e banido da sociedade, consolidava-se um discurso religioso calcado em uma moral sexual baseada na família heterossexual monogâmica, com bases bíblicas.²⁷

Desde que o método histórico-crítico começou a ser usado, a exegese bíblica tem trazido leituras contextuais que tratam o tema da homossexualidade de outra forma, mostrando a importância de uma hermenêutica, e o perigo das leituras fundamentalistas, nas quais sejam colocados os conceitos morais da atualidade em passagens bíblicas isoladas. Embora, ainda, não sejam, oficialmente, aceitas por muitas igrejas, surgem no Brasil e em outras partes do mundo, interpretações bíblicas que diferem das tradicionais.

²⁴ GLBT defendem projeto que criminaliza homofobia. *JORNAL DA CÂMARA*. ano 8. n. 1836. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/jornalcamara/materia.asp?codMat=34155&pesq=>. Acess em: 02 set. 2009.

²⁵ O Concílio de Trento foi realizado de 1545 à 1563.

²⁶ TORRES, Marco Antônio. Os significados da Homossexualidade no Discurso moral religioso da Igreja Católica em Condições Históricas e Contextuais Específicas. In: *Revista de Estudos da Religião -REVER*, n.1, 2006, p.149.

²⁷ TORRES, 2006, p.151.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

Este é um assunto extremamente delicado para a religião cristã, seja na igreja católica ou nas igrejas protestantes, pois como a base da rejeição à homossexualidade encontra-se em passagens bíblicas e na lei natural, existem controvérsias em suas hierarquias e entre os fiéis devido a diferentes interpretações dadas aos textos e a lei natural.

A hermenêutica bíblica

O modo de ler a bíblia sempre foi motivo de estudo por católicos, protestantes e judeus. Das análises feitas por estes estudiosos surgiram debates, e novos estudos que procuram acompanhar a linguagem e as necessidades dos tempos para que as sociedades em todas as épocas possam entendê-la.

A perspectiva pós-moderna da leitura bíblica tornou evidente não haver apenas uma interpretação legítima, o que favorece uma leitura que contemple a diversidade sexual. Para Gadamer²⁸ quando o mundo do texto interage com o leitor, surge outro sentido “diante do texto”. Este ‘outro sentido’ é fruto do processo interativo e contextual entre texto e leitor, criando-se a possibilidade de interrogação às leituras e de espaço para as vozes dos prejudicados por interpretações tradicionais ou deixados de fora do processo hermenêutico anterior; vozes marginalizadas ou reprimidas.

Segundo Croatto, o termo “hermenêutica” indica três aspectos: a interpretação dos textos, a pré-compreensão condicionada pelo contexto vital do leitor, e a possibilidade de crescimento do texto a partir de sua hermenêutica.

A hermenêutica bíblica é realizada com textos de uma longa trajetória de criação e reelaboração, e para sua compreensão é necessário situar os textos entre os acontecimentos codificados na linguagem em seu sentido condicionado e restrito, mas também como uma produção de sentido, entre a diacronia e a sincronia, que pode trazer enfoques opostos, mas não contraditórios.

²⁸ SANTOS, P. P. A. Breve Percurso Histórico da Hermenêutica Bíblica. In: *Atualidade Teológica*, Ano XII, 2008, Fasc. 28, p.40.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

A própria Bíblia é fruto de um processo hermenêutico de uma realidade sócio-histórica que a constituiu, assim, o seu sentido não pode ficar preso ao momento de sua produção ²⁹, é preciso atualizá-lo. O texto possui um sentido que transborda a primeira mensagem referencial, uma “novidade de sentido”. A fé também contribui para o sentido bíblico, e estabelece uma circularidade hermenêutica inversa, que parte da vida do leitor para a Palavra de Deus. Por fim, a recontextualização do texto bíblico suscita a possibilidade de uma leitura subjetiva e da utilização comprometida de alguns textos. Entretanto, cada texto é na intenção de seu autor, uma clausura de sentido, e a hermenêutica encontra em si própria um risco que acontece na posterior releitura do texto, a de se ficar preso ao texto, reduzindo o seu significado. Para isso não acontecer, Croatto chama a atenção da necessidade de se olhar à totalidade bíblica, o prisma cristológico bíblico.

É necessário ter-se em mente que a Bíblia é o recolhimento do sentido das ações salvíficas de um Deus que foi se revelando e sendo compreendido lentamente pelo povo hebreu, desvela-se no Novo Testamento, em Jesus Cristo, revelando-se totalmente e sendo entendido, pelas primeiras comunidades cristãs e depois pela tradição, como o Deus “todo poderoso no amor”, misericordioso e inclusivo.³⁰

E o que diz a Bíblia? Levítico

O texto de Levítico é usado normalmente como ‘bala de canhão bíblica’ contra a homossexualidade, pois nela está contida a palavra “abominação”. No entanto, apesar de não se fazer aqui uma exegese bíblica, é possível perceber em Lev. 20,25-26 ³¹ o sentido desta palavra:

²⁵ Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos **imundos** com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros. ²⁶ Sereis consagrados a mim, pois, eu, Iahweh, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus...

²⁹ CROATTO, S. J. *Hermenêutica Bíblica*. São Paulo: Edições Paulinas, SP, 1986, p.61.

³⁰ FURTADO, Maria Cristina; CALDEIRA, Ângela Cristina. *O que diz a Bíblia sobre a homossexualidade*. Trabalho apresentado no seminário de Tópicos Especiais de Pastoral Bíblica, no Mestrado da PUC-Rio, em 23 jun. 2009.

³¹ *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002, Lev. 20,25-26.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

“Abominável” é um sinônimo de “impuro”. “Abominação é a violação das regras de pureza que governavam a sociedade israelita e faziam com que o povo judeu continuasse sendo diferente dos demais povos”.³² O termo “abominação” é uma tradução do hebraico “toevah”, também traduzido como “impureza”.³³

Da mesma forma que certos animais como a lagosta, o camelo, o porco e o camarão eram considerados impuros, havia algumas práticas que como envolviam dois tipos de sementes, ou dois tipos de fibra, ou um homem fazendo sexo com outro homem como se fosse mulher, também assim eram considerados. O mesmo acontecia com a menstruação nas mulheres, a emissão do esperma pelo homem, o participar de um enterro ou dar à luz.³⁴

O sentido exato do termo ‘abominável’ é difícil avaliar. Alguns teólogos sugerem que estaria ligado a princípios sanitários e representavam riscos à saúde, mas, isto não explicaria considerar ‘abominável’ misturar algodão e linho, algodão e poliéster.

Os atos homogenitais no Levítico são tratados em uma seção chamada “O Código Sagrado”, na qual estão ‘leis e punições’ para que Israel permaneça “sagrada” aos olhos de Deus. As normas ali contidas dizem respeito ao contexto cultural daquela época, e, tinham a finalidade de restringir certos atos de acordo com as exigências da religião. Não há nas passagens do Código Sagrado nenhuma conotação de ‘moralidade’ como é vista na atualidade.

Abominação é uma referência à realização ‘errônea do ritual de purificação’ e não para expressar algo imoral. Comer carne de coelho ou de porco era ‘impuro’ ou ‘abominável’ para o judeu, mas não era ‘imoral’. Abominável por ser a violação de uma norma ritual do “código de Santidade” feita com o objetivo de mostrar as pessoas o que deveriam fazer para encontrarem a santidade.

Em Lv 18,22: “Não te deitará com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação”. E em Lv 20,13: “O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação; deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles”.

³² HELMINIAK, Daniel A. *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*. São Paulo: Edições GLS, SP, 1998, p. 50.

³³ HELMINIAK, 1998, p.56.

³⁴ HELMINIAK, 1998, p. 52.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

O sentido da palavra abominação já foi visto, mas o Levítico coloca a pena de morte para a relação sexual entre homens ³⁵, o que mostra que considera algo muito sério. No entanto, a razão dessa seriedade não é a mesma dada na atualidade. Praticar sexo com iguais no Levítico significa ser como os gentios, ser como os não-judeus e isto seria uma traição à religião judaica. A prática homossexual era vista como um crime de idolatria, não uma ofensa sexual, e esta traição religiosa era considerada grave suficiente para merecer a pena de morte. O que era proibido não era o sexo, mas a violação ao judaísmo.³⁶

Comparar o que existe no Código Sagrado do Levítico com a experiência contemporânea é muito difícil, pois são sentidos totalmente diferentes. Atualmente, o sexo, seja ou não entre parceiros do mesmo sexo, não tem a conotação religiosa do Levítico, tornando o código irrelevante para a atualidade.³⁷

Conclusão

Na história humana o reconhecimento da alteridade tem provocado um enfrentamento onde ‘um sujeito percebe o outro como ameaça’ e, por conseguinte, um inimigo que precisa ser dominado. Segundo André Musskopf,³⁸ a opressão e a discriminação de formas ditas “alternativas” da sexualidade revelam que algo não está bem na sociedade, e a diversidade de formas de existir não está sendo respeitada.

Com relação à homossexualidade, o primeiro conflito ocorre devido à ‘ausência de modelo na sociedade’, e o segundo, ‘pelo silêncio como necessidade de esconder-se de uma sociedade que discrimina, agride e violenta’. Assim, as igrejas e a teologia tradicional, que negam essa forma de existir no mundo, contribuem para aumentar as dificuldades que a população LGBT enfrenta, e ainda infringem uma importante norma dos direitos humanos, ‘a liberdade de se viver integralmente’. Além disso, a resistência em acompanhar as ciências e as transformações trazidas pela hermenêutica bíblica provoca a permanência de um sentimento de inadequação que os

³⁵ Não se refere a relações sexual entre mulheres.

³⁶ HELMINIAK, 1998, p. 49.

³⁷ HELMINIAK, 1998, p. 51.

³⁸ Doutor em teologia e história pela Escola Superior de Teologia (IEPG - São Leopoldo/RS). Pesquisador com vários livros sobre Teologia Gay, Teoria Queer, Hermenêutica Bíblica e homossexualidade, etc.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

homossexuais sentem diante das diferentes denominações religiosas, e das discriminações que sofrem.

No Catolicismo, este tema está sendo debatido, e apesar das divergências, é possível perceber algumas modificações tanto no discurso, como nas ações de uma parte do clero e fiéis.³⁹ Entre @s teólog@s crist@s, também existe diversidade no pensar, mas muitas modificações têm ocorrido. Para um grupo é “antinatural e pecaminosa”, para outro é “aceitável embora seja uma opção inferior”⁴⁰. Ainda há o que concorda que “há dignidade tanto na homossexualidade como na heterossexualidade”, e o grupo que acredita que “o importante é que as relações sejam de responsabilidade, ternura, e boas para ambas às partes”.⁴¹

Diante do que foi exposto neste trabalho é possível concluir que para se ter uma mudança na sociedade brasileira em relação à homossexualidade será necessário à máxima urgência: - na promulgação de leis federais que assegurem os direitos da população LGBT; - a realização de um trabalho educacional voltado para a inclusão e o respeito ao diferente. - e a mudança de um discurso religioso intolerante para outro, onde seja mostrado que para os cristãos “*acima de qualquer dúvida entre os irmãos, está o amor incondicional de Deus, a ouvir o apelo dos excluídos*”.

Com o intuito de contribuição às ações necessárias, abaixo coloco alguns projetos e ações do Grupo Cidadania-Religião e Diversidade Sexual:⁴²

O debate em universidades, escolas, centros culturais, motivado por filmes, como ‘For the Bible tells me so’.⁴³ Este documentário traz a vida de famílias cristãs religiosas que tentam superar preconceitos em relação à homossexualidade. O filme mostra a perplexidade das famílias ao descobrirem que um dos filhos é gay, e o drama que enfrentam devido ao forte sentido de pecado e abominação que a homossexualidade tem recebido na religião cristã. Em contrapartida, mostra a força do amor incondicional e as reações dessas famílias frente às comunidades religiosas e a sociedade, não aceitando que a homossexualidade seja motivo de abandono de suas identidades e

³⁹ JUKEWICZ, Soares Regina. *Cristianismo e homossexualidade*. Artigo on-line. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/regina.pdf>. Acessado em 03 set. 2009, p.3.

⁴⁰ JUKEWICZ. On-line, p. 4.

⁴¹ JUKEWICZ. On-line, p. 5.

⁴² Alguns desses projetos já estão sendo realizados na cidade do Rio de Janeiro.

⁴³ KARSLAKE. Daniel G.; MENDOZA, R. Helen. *For the Bible tells me so*. USA: First Run Features (FRF), DVD video, 2007.



III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião *[Est]ética e Direitos Humanos*

17 a 18 de setembro de 2009

perda de suas histórias religiosas. Ao mesmo tempo o filme desconstrói algumas afirmações bíblicas.

Cursos de formação de profissionais ligados à área da educação e lideranças religiosas em relação a este tema, além de palestras em escolas, universidades e igrejas.

Por fim, trabalhos pastorais destinados tanto às famílias de LGBT, como @s homossexuais que desejem continuar a professar sua fé e @s que querem dela se aproximar. Trabalhos que poderão ser realizados através leituras bíblicas como ‘1Cor 12,12-27’ servindo de porta de entrada para a reflexão em defesa da unidade na diversidade, valorizando a experiência individual e coletiva, auxiliando a desfazer um emaranhado de códigos e significados, ensinando a perceber e viver os próprios corpos.⁴⁴

Com efeito, o corpo é um, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Mão eu não sou, logo não pertence ao corpo”, nem por isto deixará de fazer parte do corpo... Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria...⁴⁵

⁴⁴ MUSSKOPF, André. Além do arco-íris, ensaio sobre o corpo e corporeidade a partir de 1 Cor 12,12-27 Acercamentos do ponto de vista da Teologia Gay. In: STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André. *À Flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004, p. 146.

⁴⁵ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1Cor 12,12-27.